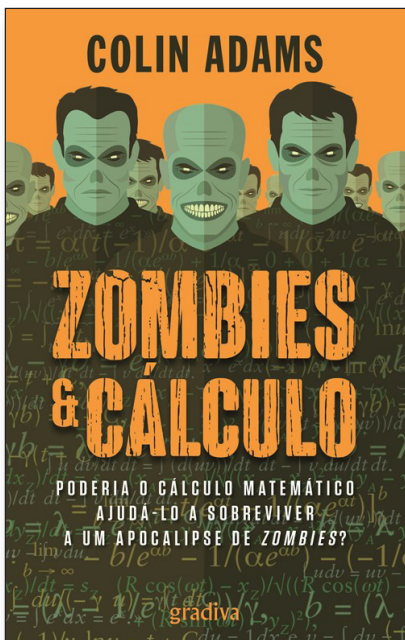




© Colin Adams

Matemática e humor podem andar de mãos dadas

«Mas há também leitores que gostam de uma boa história de zombies e que não têm grande formação em cálculo», diz Colin Adams, a propósito dos leitores deste título publicado pela Gradiva.



Publicado em Janeiro de 2018 • 264 pp. • 14,75€

Gosta de filmes de *zombies*? Haveria algum que sugerisse?

Sim, gosto de filmes de *zombies*. O meu favorito é *Zombies Party: Uma Noite... de Morte*, um filme de *zombies* britânico muito engraçado. O título remete para o filme clássico de *zombies* *Dawn of the Dead*. É a história de dois preguiçosos que demoram algum tempo a descobrir que estão no meio do apocalipse *zombie*. E depois tentam sobreviver à sua maneira desastrada. Altamente recomendado.

Pode dizer-nos como o seu livro foi recebido nos EUA e internacionalmente? Os leitores sentem que estão apenas a actualizar informação que já conheciam ou que estão de facto a aprender cálculo?

O livro foi bem recebido e regista uma ampla variedade de leitores. Alguns leitores têm já um elevado *background* em cálculo, e lêem o livro sobretudo pela história e para verem as aplicações específicas do cálculo ao problema dos *zombies* e, mais globalmente, aos problemas do mundo real que foram «traduzidos» em problemas de *zombies*. Mas há também leitores que gostam de uma boa história de *zombies* e que não têm grande formação em cálculo. Para

estes, o livro serve como uma introdução ao cálculo e motiva-os a aprenderem mais. Mas quando pretendem aprender mais, têm um contexto que lhes permite entender o cálculo e foram introduzidos nos conceitos, para terem um bom avanço.

Escreve sobre humor para a revista *Mathematical Intelligence*. Pode resumir as ligações que vê entre matemática e humor?

A matemática é linda, emocionante e transformadora. Mas não é assim que a maioria das pessoas a entende. Por isso, tento usar o humor para ajudar a apresentar às pessoas tópicos fascinantes da matemática e levá-las a prestar atenção o tempo suficiente para que vejam a beleza inerente à matemática.

Existem paralelismos entre matemática e humor. Criar um resultado matemático requer criatividade e engenho. Tipicamente, há um conjunto de argumentos, a começar pelo estabelecimento das bases, para de seguida desenvolver a peça principal

que proporciona o resultado. Da mesma forma, no humor é preciso estabelecer uma base para ter um cenário fértil. E a partir daí desenvolve-se o humor. Tal como na matemática, todas as peças precisam de encaixar perfeitamente para que funcionem.

Existem paralelismos entre matemática e humor. Criar um resultado matemático requer criatividade e engenho.
